

Caminhos Para a Inclusão Feminina nas áreas STEM: Experiência Formativa no Programa “Pesquisa para Elas”

*Pathways to Female Inclusion in STEM Fields:
A Formative Experience in the “Pesquisa para
Elas” Program*

*Caminos para la Inclusión Femenina en las
Áreas STEM: Experiencia Formativa en el
Programa “Pesquisa para Elas”*

Bruna Rabelo Ribeiro Domingues

ORCID: [0009-0006-4659-1522](https://orcid.org/0009-0006-4659-1522)

Letícia Longatto

ORCID: [0009-0009-9531-446X](https://orcid.org/0009-0009-9531-446X)

Gabriel dos Santos Félix

ORCID: [0009-0008-9018-6772](https://orcid.org/0009-0008-9018-6772)

Priscila Medeiros de Freitas

ORCID: [0000-0002-6787-9801](https://orcid.org/0000-0002-6787-9801)

Resumo

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas no programa “Pesquisa para Elas”, uma iniciativa voltada a estimular o interesse de meninas nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). As atividades consistiram em aulas expositivas e dialogadas ministradas por uma pesquisadora (mentora) para duas estudantes (mentoradas) do ensino médio. Os conteúdos abordados foram elaborados com o intuito de introduzir temas relacionados à pesquisa científica e à participação feminina. A dinâmica dos encontros e os temas trabalhados culminaram na elaboração de um projeto científico, no qual foi possível observar o engajamento das participantes com o tema proposto. A experiência gerou reflexões sobre a importância da criação de mais espaços que favoreçam a inserção feminina no meio acadêmico.

Palavras-chave: Inclusão feminina. Áreas STEM. Gênero e ciência.

Resumen

El presente relato de experiencia tiene como objetivo describir las actividades desarrolladas en el programa “Pesquisa para Elas”, una iniciativa orientada a estimular el interés de niñas en las áreas de Ciencia, Tecnología, Ingeniería y Matemáticas (STEM). Las actividades consistieron en clases expositivas y dialogadas impartidas por una investigadora (mentora) a dos estudiantes de secundaria (mentoreadas). Los contenidos abordados fueron elaborados para introducir temas relacionados con la investigación científica y la participación femenina. La dinámica de los encuentros culminó en la elaboración de un proyecto científico, en el cual fue posible observar el compromiso de las participantes. La experiencia generó reflexiones sobre la importancia de crear más espacios que favorezcan la inclusión femenina en el ámbito académico.

Palabras clave: *Inclusión femenina. Áreas STEM. Género y ciencia.*

Abstract

This experience report aims to describe the activities developed in the “Pesquisa para Elas” program, an initiative aimed at encouraging girls’ interest in Science, Technology, Engineering, and Mathematics (STEM). The activities consisted of expository and dialogued lessons conducted by a researcher (mentor) with two high school students (mentees). The content was designed to introduce topics related to scientific research and female participation. The dynamics of the meetings and the themes addressed culminated in the development of a scientific project, through which the participants’ engagement became evident. The experience sparked reflections on the importance of creating more spaces that promote the inclusion of girls in academic environments.

Keywords: *Female inclusion. STEM fields. Gender and science.*

1. Introdução

A presença de mulheres no âmbito científico foi historicamente marcada pela desigualdade de gênero. Marie Curie, cientista pioneira no campo da Física e Química, foi a primeira mulher a receber um Nobel em 1905 e 1911, que conferiu notoriedade à cientista não apenas no mundo acadêmico. Por outro lado, Marie Curie enfrentou grandes desafios para estudar devido às limitações impostas às mulheres no século XX (Jamal; Guerra 2022). Em 1963, Maria Goeppert-Mayer foi laureada pelo prêmio Nobel em Física. Maria Goeppert-Mayer trabalhou como voluntária e bolsista em diversas universidades, e assim como Marie Curie, ela enfrentou dificuldades para ser reconhecida e remunerada por seu trabalho científico.

Apesar de grandes contribuições de mulheres cientistas, no século XXI desafios e desigualdades de gênero persistem. Atualmente, estatísticas da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura UNESCO (2021) indicam disparidades na prevalência feminina na ciência, de modo que estima-se que apenas 30% dos pesquisadores no mundo todo são mulheres. As áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, conhecidas pela sigla STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics) possuem um domínio predominantemente masculino, de modo que mulheres permanecem sub-representadas.

No entanto, dados concretos sobre a relação entre gênero e educação científica nestas áreas são escassos, principalmente na América Latina (Buenestado-Fernández *et al.*, 2023). No Brasil, não existem portarias específicas destinadas à promoção dos direitos femininos no território nacional, no que tange às áreas STEM. Em suas resoluções, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações prioriza majoritariamente a segurança, mas não a inclusão (Iwamoto, 2022).

Ainda, é perceptível que séculos de desvalorização da população feminina continuam a se perpetuar nos dias atuais, como mencionado anteriormente. Suas consequências tornam-se ainda mais evidentes por meio da desigualdade salarial, do menor acesso à educação e da sobrecarga causada pelo cuidado para com a família e tarefas domésticas. Além disso, o mesmo estudo descreve que os diversos vieses estruturais e determinantes sociais presentes contribuem para manutenção das desigualdades na sociedade brasileira (Oliveira-Ciabati *et al.*, 2021).

Diante de todos os desafios encontrados, destaca-se a criação da Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) proposta pela ONU. Vale destacar que iniciativas como esta, propostas por grandes organizações, têm como objetivo fortalecer e assegurar os direitos humanos de toda a população global, incluindo meninas e mulheres. Com isso, dentre os 17 objetivos incluídos na Agenda 2030, destaca-se o ODS 5, o qual tem como título “Igualdade de Gênero”, que busca alcançar e empoderar meninas e mulheres em diversos campos, incluindo aumento de liderança feminina e diminuição das formas de violência (Pacto Global, s.d.).

Portanto, nota-se que, na ciência, a desigualdade de gênero é sustentada por múltiplos fatores, sendo eles: institucionais, sociais e culturais (Patrocino *et al.*, 2020). Além disso, apesar da crescente luta feminina contra padrões e estigmas históricos, persistem grandes desafios relacionados ao acesso, à permanência, ao reconhecimento e à ascensão de mulheres em carreiras científicas e tecnológicas. Isso evidencia ainda mais a necessidade de desenvolver iniciativas como o “Programa Pesquisa para Elas” com o objetivo de empoderar essa parcela da população brasileira.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem descritiva e caráter reflexivo, do tipo relato de experiência, baseado nos encontros realizados entre uma mentora e suas mentoradas, participantes do programa “Pesquisa para Elas” promovido pelo STEM para “Minas”, ano de 2023. O programa visa estimular o interesse e a participação de meninas nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). Destina-se a jovens estudantes do ensino médio de escolas públicas, visando ampliar o acesso à ciência e à tecnologia, além de promover a igualdade de gênero e a inclusão social de mulheres no campo científico. Para participar do programa, foram elegíveis como mentoras, cientistas que se identificavam com o gênero feminino e estivessem cursando, no mínimo, o mestrado, mas que apresentavam experiência na pesquisa científica. Para mentoradas foram elegíveis, estudantes que se identificam com o gênero feminino e estivessem cursando o ensino médio/técnico, em gap year (ano sabático), ou até os dois primeiros anos da graduação sem experiência prévia com pesquisa científica, uma vez que a principal proposta do programa era introduzir esta experiência para as estudantes.

As informações aqui apresentadas foram obtidas por meio da observação direta das atividades, da análise dos materiais produzidos pelas participantes e registros das mentorias, com o intuito de compreender o impacto formativo e científico da iniciativa.

Metodologicamente, os encontros seguiram com uma abordagem pedagógica ativa e participativa, combinando momentos expositivos com oficinas práticas e orientação individualizada para elaboração de projetos científicos, guiados por uma Mentora com experiência acadêmica e científica. As atividades foram realizadas de forma remota, por meio da plataforma Google Meet.

As mentoradas foram convidadas a participar do programa mediante autorização de um responsável legal. A duração dos encontros, bem como as atividades realizadas, foi definida pela mentora, de acordo com sua área de atuação e experiência científica. Além das atividades propostas pela mentora, as mentoradas também participaram de workshops e encontros semanais promovidos pelas coordenadoras do programa, os quais complementaram a formação com temas transversais relacionados à ciência, carreira e protagonismo feminino. Os encontros com a mentora ocorreram semanalmente ao longo de 14 semanas.

A imersão científica foi iniciada com o encontro entre Mentora e Mentoradas, seguida por uma introdução às etapas da pesquisa científica. No decorrer dos encontros, foram abordados fundamentos básicos de neurociência, especialmente relacionados à dor. As atividades incluíram a introdução a ferramentas tecnológicas e científicas, como o software XPloRat, utilizado para análise de registros experimentais, além do Excel e do GraphPad Prism voltados à análise e tratamento estatístico de dados. A ética em pesquisa foi discutida com ênfase nos princípios dos 3Rs (Redução, Reutilização e Refinamento) bem como na importância da atuação dos Comitês de Ética. Para a construção do conhecimento prático, as mentoradas puderam desenvolver seus próprios projetos científicos, definindo tema, objetivos, metodologia e desenho experimental. O programa foi concluído com a finalização dos projetos e apresentações no evento de encerramento. A relação dos temas realizados nos encontros foram descritas a seguir.

Encontros realizados no “Programa Pesquisa Para Elas”

1. Semana 1: Primeiro encontro mentora e mentorada
2. Semana 2: As etapas da pesquisa científica
3. Semana 3: Princípio básicos de neurociências e neurociência da dor
4. Semana 4: Área de Pesquisa, tema, pergunta central do projeto e revisão de literatura
5. Semana 5: Justificativa e Objetivos
6. Semana 6: Metodologia do projeto e a importância do comitê de ética em pesquisa, Princípios dos 3 Rs.
7. Semana 7: livre para elaborar o projeto
8. Semana 8: desenho experimental do projeto. Exploramos e configuramos um programa de análise de registros experimentais (X-plorat)
9. Semana 9: Análise do comportamento
10. Semana 10: Dúvidas sobre análise do comportamento
11. Semana 11: Análise dos dados. Utilização de planilhas e funções do EXcel
12. Semana 12: Análise estatística. Como utilizar um programa estatístico Prism
13. Semana 13: Fórmulas e funções para quantificar os comportamentos analisados e finalização do projeto
14. Semana 14: Apresentação final no evento de encerramento Pesquisa para elas.

3. Resultados e Discussão

3.1 Diálogos e Aprendizagem nas Ações do Programa “Pesquisas para Elas”

A execução do projeto acontecia com a dinâmica de encontro entre a mentora e mentoradas. As discussões aconteciam de forma online, via Google Meet, com duração em média de 1 hora e 30 minutos a 2 horas. Embora os encontros envolvessem apresentações de slides, o diálogo era marcado pela fluidez e espontaneidade, com espaços para interação durante toda a apresentação. Bem como, a cada início de reunião, se tinha uma frase abordando as cientistas (Figura 1), sendo um disparador de reflexões e troca sobre mulheres na ciência.

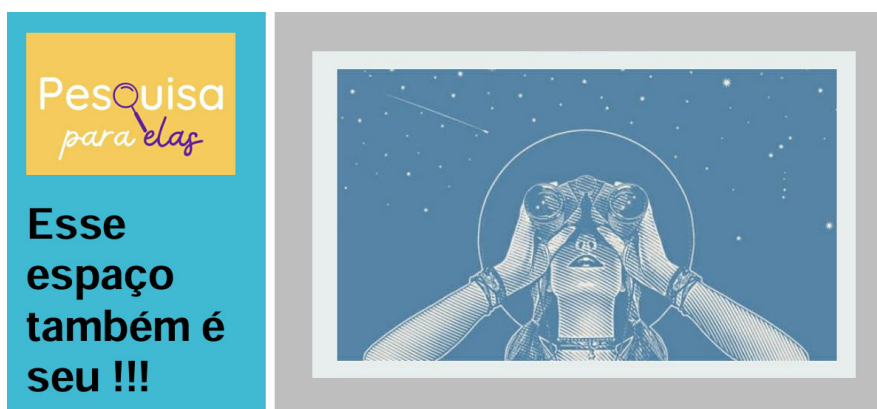


Figura 1 - Slides inicial do diálogo sobre a ciência ser um espaço para mulheres.

Fonte: Elaborado pela autora.

O projeto, voltado a meninas do ensino médio, proporcionou o primeiro contato com o universo científico. Durante a sua realização aconteciam encontros semanais com aulas expositivas, com diálogos entre a mentora e as mentoradas e atividades práticas ao final, realizados em um total de 14 reuniões. As atividades da semana 1, 2 e 3 foram marcadas por um diálogo relacionadas a proposta do programa, as expectativas e gostos, foi onde foram introduzidos os principais conceitos de um ciclo de pesquisas (Figura 2) e dos princípios básicos das neurociências com ênfase nos mecanismos da dor e suas comorbidades.

O planejamento e a execução de uma pesquisa fazem parte de um processo sistematizado que compreende etapas que podem ser detalhadas da seguinte forma:

- 1) Escolha do tema;
- 2) Revisão de literatura;
- 3) Justificativa;
- 4) Formulação do problema;
- 5) Determinação de objetivos;
- 6) Metodologia;
- 7) Coleta de dados;
- 8) Tabulação de dados;
- 9) Análise e discussão dos resultados;
- 10) Conclusão da análise dos resultados;
- 11) Redação e apresentação do trabalho científico.



Figura 2 - Slide da semana 2, discussão sobre Etapas da Pesquisa.

Fonte: Elaborado pela a autora.

Na semana 4, abordou-se a construção do projeto de pesquisa, incluindo temas como: delimitação da área de interesse, definição do tema, pergunta central do projeto, elaboração da revisão da literatura e, busca de artigos científicos em base de dados, como Scielo e PubMed. Nos encontros das semanas 5 e 6, foram marcados pelo aprofundamento em elementos específicos do projeto, dentre os quais foram discutidos a justificativa, objetivo, metodologia e os aspectos éticos da condução da pesquisa.

No período correspondente a semana 7, foi destinado um período livre à escrita e organização do projeto, sob a supervisão da mentora. Na semana 8 e 9, foi discutido sobre o desenho experimental de uma pesquisa (Figura 3), análises etológicas e os constructos dos modelos animais. As mentoradas foram introduzidas ao uso do software X-Plorat para análise de registros comportamentais, com suporte direto da mentora para instalação e utilização da ferramenta de análise de comportamento do modelo animal.

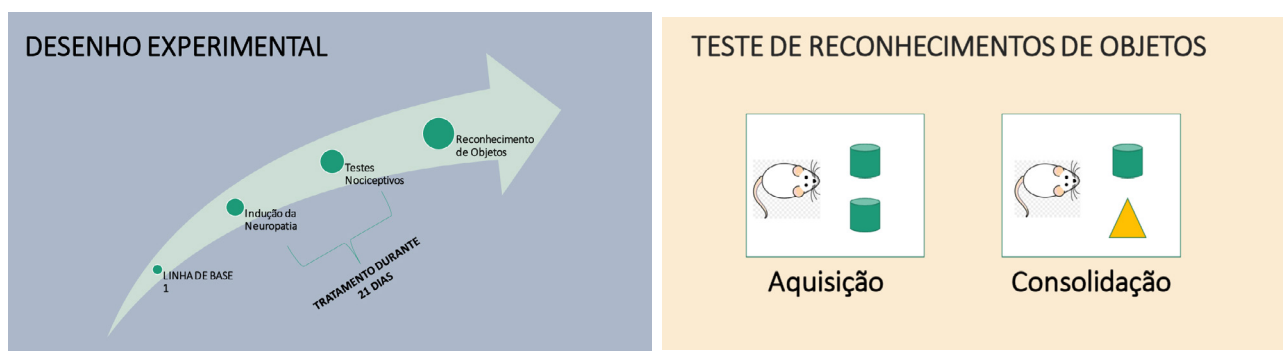


Figura 3 - Slide da semana 8, aula sobre desenho experimental do projeto.

Fonte: Elaborado pela a autora.

A semana 10 foi dedicada à resolução de dúvidas sobre análise comportamental andamento dos projetos. Nas semanas 11 e 12, discutiu-se o uso do Microsoft Excel para organização e pré-análise de dados, além da introdução aos fundamentos da estatística na ciência. Foram apresentados testes estatísticos aplicáveis à pesquisa experimental e feita a prática no software GraphPad Prism (Figura 4).

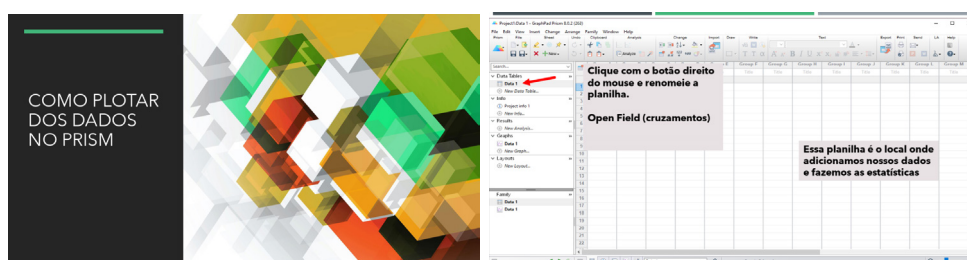


Figura 4 - Semana 12: Análise estatística. Como utilizar um programa estatístico Prism.

Fonte: Elaborado pela a autora.

Por fim, na semana 13 aconteceu um momento de diálogo e atividades práticas sobre “Fórmulas, Quantificação e Finalização”. Nesse encontro objetivou a exposição da utilização de fórmulas para quantificação dos dados comportamentais, revisão do projeto e preparação para apresentação. Na última semana, foi realizado o encerramento do programa e a apresentação do projeto elaborado no evento final “Pesquisa Para Elas”.

Nesse sentido, as dinâmicas de trocas de experiências e aprendizagem entre a mentora e a mentoradas ao longo de 14 semanas, durante o programa “Pesquisa para Elas”, que, o qual, aconteceu em 14 semanas, mostraram-se potentes para o conhecimento e desenvolvimento de habilidades importante para inserção de meninas nas áreas das STEM, além da construção e fortalecimento de autoconfiança. Segundo Betz *et al.* (2021), programas de ensino voltados para grupos minoritários melhoram a identidade, autoconceitos e a autoconfiança dos participantes.

Dados obtidos por Kuchynka *et al.* (2023) identificaram que mentorias de docentes tendem a impactar positivamente na identidade, senso de pertencimento, a autoeficácia de estudantes de grupos minoritários inseridos na área das STEM. Du *et al.* (2023) destacam que as mentorias promovem o aumento do sentimento de inserção social e geram maior interesse em estudar temas relacionados às STEM.

3.2 Pesquisa para Elas e os Modelos de Identificação Social

O programa de mentoria, por ter sido executado majoritariamente por mulheres, e nesse caso, a mentora era uma mulher, mãe de um filho de 6 anos, aliado às reflexões que ocorreram durante a execução do projeto sobre a presença feminina na ciência (figura 1), pode ter contribuído para a criação de um senso de identificação por parte das mentoradas. Segundo Shin *et al.* (2016) modelos sociais de identificação desafiam as concepções estereotipadas comuns nas áreas das STEM, podendo ter efeitos positivos, aumentando o senso de pertencimento e o desejo das mulheres estudantes em adentrar nesse campo do conhecimento. Corroborando essa perspectiva O’Brien *et al.* (2017) identificaram que a exposição de modelos femininos aumenta o senso de pertencimento das meninas no ambiente científico, destacando a importância de modelos sociais para o aumento da motivação das mulheres na ciência.

Uma meta-análise conduzida por Liu *et al.* (2021) constatou que, em contexto onde existem estereótipos depreciativos que pressionam o grupo minoritário, os modelos sociais são estratégias eficazes para mitigar os efeitos negativos sobre o desempenho e a motivação. Adicionalmente, Zhang e Rios (2023) ao avaliarem o impacto de lideranças femininas como pistas ambientais de segurança identitária, observaram que características em comum entre líderes e colaboradoras geraram maior sentimento positivo em relação ao ambiente organizacional.

González-Pérez *et al.* (2020) destacam que intervenções baseadas em modelos aumentaram o desejo das meninas em estudar temas vinculados às STEM. Bem como, aumenta positivamente as expectativas femininas em escolher a STEM para aprofundar os seus estudos.

3.3 Programa “Pesquisa para Elas” como um Espaço de Fomento de Inclusão Social

A proposta do programa “Pesquisa para Elas” de fomentar o interesse na participação das mulheres em pesquisas está alinhado com fatores que promovem a inclusão das meninas na ciência (figura 4). Essa atuação pode ter efeitos importantes na redução das desigualdades de gênero no meio acadêmico e científico.

Segundo Stewart *et al.* (2021), programas e atividades cujo objetivo é envolver os participantes em atividades ligadas à educação e conscientização, favorecem o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais. Já Binning *et al.* (2020) destacam que intervenções que promovam a construção de espaços onde existem discussões entre pares em torno das dificuldades, adversidades, trocas de aprendizagem podem ter eficácia no aumento do senso de pertencimento e melhor desempenho de grupos minoritários.

O estudo publicado por Binning *et al.* (2024) propõe que estratégias ecológicas que ensinem as pessoas sobre os desafios enfrentados em adentrar em determinados locais e como superá-los tendem a aumentar a diversidade de gêneros.

Para Schmader (2023), ao buscar aprender sobre determinadas carreiras profissionais, os indivíduos constroem impressões que influenciam seus autoconceitos, podendo levá-los a acreditar que não pertencem àquele espaço social. As pistas observáveis por vezes ativam a maneira de se observar a situação, levando a formar impressões pré-concebidas de maneira de pensar e agir daquele lugar. Desse modo, programas como “Pesquisa para Elas” podem desconstruir estereótipos, fortalecer autoconceitos positivos e favorecer o engajamento acadêmico e científico de meninas, promovendo sua inclusão em áreas historicamente masculinizadas, ampliando a probabilidade de maior participação e continuidade feminina no meio acadêmico.

Conclusão

Diante do exposto, observa-se que a promoção de programas e iniciativas voltadas à inserção de meninas e mulheres nas áreas STEM configura-se como peça chave para o combate de desigualdades históricas. Considerando, principalmente, os estereótipos de gênero e outras barreiras socialmente construídas ao longo do tempo têm sido responsáveis por afastar e limitar o acesso da população feminina às oportunidades no meio científico.

Além disso, é necessário considerar que a presença feminina na área STEM também fortalece o senso de pertencimento. A iniciativa “Pesquisa para Elas”, ao facilitar a interação entre uma cientista com experiência e jovens estudantes, revelou-se uma proposta inovadora não apenas por promover e ampliar o acesso de meninas ao campo científico, mas também por inspirar e motivar seu desenvolvimento em áreas historicamente masculinizadas. Este e outros programas devem ser cada vez mais valorizados por sua contribuição à promoção da equidade de gênero e da justiça social. A partir de programas e projetos como este, é possível vislumbrar novos rumos para a história das áreas STEM, rompendo com padrões que, ainda nos dias atuais, contribuem para invisibilização das produções e das trajetórias das mulheres nas ciências.

Agradecimentos

Agradecemos a todas as mulheres que, com sua trajetória e dedicação, impulsionaram e continuam a impulsionar a ciência brasileira, abrindo caminhos para novas gerações de pesquisadoras. Este trabalho foi realizado sem financiamento específico, porém conta com a atuação de pesquisadoras vinculadas a programas de bolsas de estudo concedidas por agências públicas de fomento à pesquisa. As informações detalhadas sobre essas bolsas e respectivas instituições serão inseridas oportunamente, após a conclusão do processo de avaliação por pares, em conformidade com as diretrizes de anonimato da revista

Referências

BINNING, K. R. *et al.* **Changing social contexts to foster equity in college science courses: An ecological-belonging intervention.** Psychological Science, v. 31, n. 9, p. 1059-1070, 2020.

BINNING, K. R. *et al.* **Unlocking the benefits of gender diversity: How an ecological-belonging intervention enhances performance in science classrooms.** Psychological Science, v. 35, n. 3, p. 226-238, 2024.

- BETZ, A. R. et al. **Improving academic self-concept and stem identity through a research immersion: Pathways to STEM summer program.** In *Frontiers in Education*. v. 6, p. 674817, 2021.
- BUENESTADO-FERNÁNDEZ, M. et al. **Stories about gender inequalities and influence factors: a science club case study.** *International Journal of Science Education*, v. 46, n. 5, p. 403–420, 2023.
- DU, W. et al. **Promoting sense of belonging and interest in the geosciences among undergraduate women through mentoring.** *Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning*, v. 31, n. 4, p. 446–465, 2023
- GONZÁLEZ-PÉREZ, S.; CABO, R. M.; SÁINZ, M. (2020). **Girls in STEM: Is it a female role-model thing?** *Frontiers in psychology*, v. 11, p. 564148, 2020.
- IWAMOTO, H. M.. **MULHERES NAS STEM: UM ESTUDO BRASILEIRO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO.** *Cadernos De Pesquisa*, v. 52, 2022.
- JAMAL, N. O. E.; GUERRA, A. **O CASO MARIE CURIE PELA LENTE DA HISTÓRIA CULTURAL DA CIÊNCIA: DISCUTINDO RELAÇÕES ENTRE MULHERES, CIÊNCIA E PATRIARCADO NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS.** *Ensaio Pesquisa Em Educação Em Ciências (belo Horizonte)*, V. 24, p. 35963, 2022.
- KUCHYNKA, S. L.; GATE, A. E.; RIVERA, L. M. **When and why is faculty mentorship effective for underrepresented students in STEM? A multicampus quasi-experiment.** *Cultural Diversity & Ethnic Minority Psychology*, 2023.
- LIU, S. et al. **Effectiveness of stereotype threat interventions: A meta-analytic review.** *Journal of Applied Psychology*, v. 106, n. 6, p. 921, 2021.
- OLIVEIRA-CIABATI, L. S. et al. **Sexismo científico: o viés de gênero na produção científica da Universidade de São Paulo.** *Rev Saúde Pública*, v. 55, p. 46, 2021.
- O'Brien, L. T. et al. **Improving girls' sense of fit in science: Increasing the impact of role models.** *Social Psychological and Personality Science*, v. 8, n. 3, p. 301-309, 2017.
- PACTO GLOBAL. ODS e Agenda 2030. Rede Brasil do Pacto Global, [s.d.]. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/ods-e-agenda-2030/>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- PATROCINO, L. B. et al. **Mulheres na ciência - uma reflexão sobre desigualdade de gênero e raça.** *Caderno Espaço Feminino*, v. 33, n. 1, p. 418-441, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/49502>.
- SCHMADER, T. **Gender inclusion and fit in STEM.** *Annual Review of Psychology*, v. 74, n.1, p. 219-243, 2023.
- STEWART, R. et al. **Gendered stereotypes and norms: A systematic review of interventions designed to shift attitudes and behaviour.** *Heliyon*, v. 7, n. 4, 2021.
- SHIN, J. E. L.; LEVY, S. R.; LONDON, B. **Effects of role model exposure on STEM and non-STEM student engagement.** *Journal of Applied Social Psychology*, v. 46, n. 7, p. 410-427, 2016.

ZHANG, Y; RIOS, K. **Exploring the effects of promoting feminine leaders on women's interest in STEM.** *Social Psychological and Personality Science*, v. 14, n. 1, p. 40-50, 2023

Sobre os autores

Bruna Rabelo Ribeiro Domingues

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Graduada em Fisioterapia (UNIFAL), mestranda em Neurociências (PPGNeuro/FMRP/USP).

E-mail: brunarabelo@usp.br

Letícia Longatto

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)

Graduanda de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (EERP/USP).

E-mail: leticia.longatto@usp.br

Gabriel dos Santos Félix

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Graduando de Psicologia da Universidade da Paraíba (UFPB).

E-mail: g.dossantofelix@gmail.com

Priscila Medeiros de Freitas

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP)

Doutorado pelo Departamento de Neurologia - área de concentração Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Atualmente, é Pós-doutoranda do Departamento Psicobiologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Universidade de São Paulo (FFCLRP- USP).

E-mail: priscila.neuro@usp.br